Dia dos Alimentos

Alta de preços e baixa nos estoques

O DIA Mundial da Alimentação é celebrado no dia 16 de outubro de cada ano para comemorar a criação da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), em 1945. O seu objetivo é conscientizar o conjunto da humanidade sobre a difícil situação das pessoas famintas e desnutridas, para promover em todo o mundo a participação da população na luta contra a fome. Comemorado pela primeira vez em 1981, hoje mais de cento e cinquenta países celebram este evento.

Preocupada com a alta no preço dos alimentos, a Organização para Agricultura e Alimentação (FAO), o Programa Mundial de Alimentos (PMA) e o Fundo Internacional para Desenvolvimento Agrícola (Ifad) sugerem reiteradamente medidas para evitar uma crise alimentar. De 2006 aos dias correntes, o mundo presenciou, por razões diferentes, três altas de preços: em 2008, por causa da bolha especulativa nos mercados de *commodities*, enquanto, em 2010, a seca provocou quebra na produção de grãos no leste europeu.

Neste ano, a longa estiagem nos Estados Unidos, excepcionalmente severa, afetou mais de 60% do país e a maior parte das regiões agrícolas. O mercado reagiu e embalou no ciclo de preços altos para os alimentos. As perspectivas são de bons ganhos para os exportadores, mas graves dificuldades para as economias pobres e dependentes da importação de comida.

A recomendação geral da FAO é para os países evitarem o pânico na hora de fazer seus estoques de alimentos e não imporem restrições às exportações. As grandes perdas nas lavouras americanas de soja e milho indicam redução dos seus estoques na temporada 2012/13. A piora das condições de oferta destes dois produtos poderá afetar também os outros mercados, porque será preciso recorrer a substitutos, principalmente para a produção de rações e de etanol.

Os prognósticos mundiais sobre a oferta de cereais feitos pela FAO para a safra 2012/13 sofreram uma rápida redução nos últimos três meses, depois do número recorde registrado em 2011/12. A disponibilidade projetada não será suficiente para atender a demanda e os estoques sofrerão baixa, principalmente de milho e trigo.

O Brasil será um dos países em condições de aproveitar as oportunidades abertas pela quebra da safra americana, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para a soja, a estimativa é de uma exportação de 31,2 milhões, volume apenas 5,4% menor em relação ao ano passado. O grande sucesso será, sem dúvida, o milho, com crescimento nos embarques de 9,3 milhões para 14 milhões de toneladas. A excelente colheita ocorrida no cereal favorecerá, principalmente, a produção de aves e suínos, com benefícios tanto para o abastecimento interno, como para a exportação de carnes. O mercado interno deve continuar bem abastecido, embora seja razoável prever alguma pressão sobre o custo de vida, principalmente por causa das cotações internacionais.

Bolsa Brasileira de Mercadorias

Nas últimas duas décadas, o Brasil não teve crises de abastecimento. Entre os fatores para explicar essa constatação, se destaca a modernização tecnológica da agropecuária como pela liberação de preços e do comércio exterior, após prolongada e turbulenta fase de intervencionismo estatal. Para 2013, não há motivo para levantar hipóteses de dificuldades, mas os preços da alimentação merecerão ser alterados com a devida atenção.

Com exportações de US$ 44,8 bilhões no primeiro semestre deste ano, o agronegócio segue com papel relevante para o desempenho do setor externo da economia nacional. Esses bons resultados foram obtidos apesar da baixa nas cotações de vários produtos básicos. A China manteve a posição de importadora principal de produtos agropecuários, apesar de sua desaceleração econômica. Embora com ritmo de crescimento inferior a 9%, a expectativa de reativação da economia chinesa ajudará a sustentar os preços dos alimentos. ■